
EDITORIAL

A Revista Fontes Documentais é um periódico quadrimestral, organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em História das Bibliotecas de Ensino Superior (GEPHIBES/IFS), e sua meta é atuar como um veículo difusor e fomentador da produção acadêmica e, em extensão, da pesquisa científica na área da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia, Educação, História, Memória, Informação, Cultura, Patrimônio, Tecnologia da Informação e Comunicação.

Esta edição especial foi produzida em parceria com o Grupo de Pesquisa “Bibliotecas, Memória e Resistência”, coordenado pela Profa. Dra. do Departamento de Biblioteconomia da UNIRIO e do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB/UNIRIO) e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social (PPGMS/UNIRIO)., Daniele Achilles. Este grupo visa estudar e difundir iniciativas plurais de bibliotecas públicas, escolares, especializadas, dentre outras, relativas à memória e resistência na contemporaneidade. Se coloca na via de compreensão das dinâmicas da memória e, conseqüentemente, da resistência com o intuito de valorizar esses espaços como lugares de memória, passíveis de experiências e vivências revelando memórias individuais e coletivas, bem como suas implicações.

O tema escolhido para esta edição especial foi Memória e Resistências: enlaces e entrelaces, com o objetivo de apresentar importantes pesquisas sobre a relação da informação, conhecimento e unidades informacionais no contexto da memória e resistência. Serão treze artigos inéditos, um relato de experiência e dois ensaios que irão passear pelas áreas da Ciência da Informação, Educação, História e Literatura e abordar.

Primeiramente, apresentamos o artigo “Las bibliotecas como instituciones de la memoria frente a un presente inédito” produzido pela professora Sandra Arenas problematiza as relações instituídas entre memória e bibliotecas, aludindo ao conceito de instituições de memória. Trata-se de estudo teórico focado em discutir por que as bibliotecas são instituições de memória e as implicações derivadas deste conceito. Nesse sentido, reflete, também, sobre os desafios enfrentados por estas instituições diante da pandemia.

Seguindo esta mesma linha de raciocínio a pesquisa “A biblioteca popular como espaço de resistência e de criação de memórias locais, individuais e coletivas”, cuja autoria é atribuída aos doutores Dayo de Araújo Silva Côrbo e Priscila de Assunção Barreto Côrbo, e que tem como objetivo apresentar o papel da biblioteca popular como espaço de resistência e de criação de memórias locais, individuais e coletivas, para tanto, inicia-se com uma reflexão sobre as formas de atuação da mesma na perspectiva de Paulo Freire. Em seguida, apresenta a missão e a finalidade destes equipamentos socioculturais como local apropriado do saber institucionalizado.

Os autores Cláudio Silva e Ivana Lins, em seu estudo “O processo de fundação das primeiras bibliotecas públicas na Bahia”, procuram identificar as primeiras bibliotecas

públicas criadas no estado da Bahia - Brasil, apresentando uma linha do tempo a partir do ano de criação de tais equipamentos culturais. A pesquisa aqui apresentada resgata um cenário compreendido entre o século XIX e as primeiras décadas do século XX, tendo como ponto de partida a fundação da Biblioteca Pública da Bahia, em 1811.

O artigo “Os acervos arquivísticos do Museu Nacional de Belas Artes” dos investigadores Thaís Rodrigues e Eliezer Pires, procura sistematizar conceitualmente a organização e a descrição de documentos de arquivo na perspectiva da Arquivologia contemporânea e caracterizar a trajetória de institucionalização do Arquivo Histórico do MNBA e seus acervos.

A professora Claudia Sousa Pereira, em seu estudo ‘Memória e resistência não cabem só na lombada: a propósito da importância dos estudos literários na formação bibliotecária’, aborda de forma bem criativa questões de análise de texto como forma de se melhor conhecer e disseminar textos que provoquem questionamentos nos usuários/leitores de Unidades de Informação.

A seguir é apresentado o estudo “A mediação informativa em ambientes de (Ciber) Cultura e (In)formação: estudo exploratório no âmbito da Ciência da Informação”, da professora Meri Nádia Gerlin, trazendo uma discussão sobre a necessidade de se ampliar as perspectivas tradicionais da mediação da informação incorporando a cibercultura como ambiência característica da interferência do profissional da informação.

Em seguida o estudo “Unidades de informação, memória e resistência no âmbito das dissidências sexuais e de gênero”, de autoria dos pesquisadores Francisco Arrais, Denise Fioravanti e Deise Sabbag, analisa como a informação e o conhecimento para além da cultura material, produzidos pelas dissidências sexuais e de gênero, têm sido acolhidos pelas unidades de informação sob a óptica das relações de poder.

O artigo das autoras Cristiane Pantoja e Deise Sabbag, “O Círio de Nossa Senhora de Nazaré como símbolo da memória e resistência social do Estado do Pará”, procura analisar as obras do Círio como uma forma de preservação da memória paraense, buscando fazer uma relação com a festividade do Círio como um símbolo cultural e religioso; além de verificar a representatividade dos homossexuais durante a celebração do Círio como forma de resistência pelo seu reconhecimento na sociedade.

O estudo “Representações da mulher negra no Jornal Gazeta de Notícias no final do século XIX”, das pesquisadoras Leila Martins dos Santos Lima e Elaine Maria dos Santos, objetiva explicar a importância dos periódicos, sobretudo o Jornal Gazeta de Notícias, nas pesquisas da história da educação, observando a frequência dos discursos de/sobre mulheres negras neste veículo comunicacional, além de, examinar o teor dessas manifestações.

O estudo intitulado “Mestre João do Boi e suas canções: registros da memória e da resistência vão além da escrita e oralidade”, de autoria dos investigadores Fidelis Melo e Ivana Lins, se fundamenta em uma pesquisa de natureza exploratória e inspiração etnográfica, tomando como objeto o samba-chulo, manifestação musical popular da região de São Braz, no Recôncavo Baiano, e como universo empírico o saber e as

memórias do mestre João do Boi, um dos mais destacados desta manifestação cultural, o trabalho discute e explora as relações entre memória individual e coletiva, informação, identidade, espaço e manifestações de arte popular.

No artigo “Um tambor sámi restituído: culturas originárias euroéias e colonialismo no Ártico”, de autoria da investigadora Paula Sequeiros, tendo como base na restituição de um tambor sámi confiscado em 1691, em Karasjok, atual Noruega, em 2022, apresenta uma análise sobre a longa colonialidade e a invisibilização racista no extremo norte da Europa e sobre as resistências históricas e processos atuais por justiça e reparação.

A pesquisa a seguir, “A produção de histórias autorais e as narrativas universais: impressões sobre a leitura literária infantil na página do livro e na tela do computador”, de autoria da professora Meri Nádia Gerlin, traz à baila experiências nas práticas investigativas e formativas em torno da competência leitora, formação de leitores e da literatura infantil como estratégia de leitura na infância.

O artigo “Memórias e vivências: o legado de Paulo Freire na alfabetização de adultos” dos pesquisadores Albert da Cunha, Álvaro de Carvalho, Daniele de Lira, Laura Lagrange, Luciene Cerdas, Lidiane Cezario, Maria Antônia Rocha e Rejane Amorim, tem como intuito discutir os pressupostos teóricos do Método de Alfabetização desenvolvido por Paulo Freire, sinalizando um processo de mudança pedagógica em busca de uma alfabetização emancipadora; todos os envolvidos são sujeitos e contribuem para o ensino e a aprendizagem uns dos outros, em uma perspectiva de uma sociedade democrática e de justiça social.

O relato de experiência “De volta para comunidade: recuperando a Biblioteca Lélia Abramo em Ribeirão Preto, SP”, apresentado pelas pesquisadoras Suzana Maria Ketelhut e Marcia Regina da Silva, aponta os resultados da reorganização da referida biblioteca, bem como os produtos que foram criados para facilitar o uso e acesso ao acervo com intuito de facilitar a autogestão trazendo análises quantitativas e qualitativas do acervo.

Finalizando esta edição trazemos dois primorosos Ensaio, o primeiro “Independência ou...? Provocações (e o trilhar) do fazer independente no Brasil”, de autoria do escritor e poeta Mailson Furtado. E depois, “Mundo, juventud y lenguaje. Un texto para la provocación”, cuja autoria é do professor Didier Álvarez Zapata.

Todos os trabalhos apresentados nesta edição trazem temas pulsantes e atualizados, disponibilizados aos nossos leitores em uma ambiência de intercâmbio de saberes.

Desejamos uma boa leitura!

PROFA. DRA. DANIELE ACHILLES DUTRA DA ROSA
(Editora a Edição Especial da Revista Fontes Documentais)

SALIM SILVA SOUZA
(Editor-Chefe da Revista Fontes Documentais)